

NOTÍCIAS/RECENSÃO – NOTICIAS/RECENSIÓN – NEWS/CRITICS

Congreso: XIII SIEMAI – Simpósio Internacional Educação Música Artes Interculturais/ VIII Encontro de Primavera *Identidades culturais: Educación, Artes y Humanidades*.

Organizado por Grupo de Investigación HUM-742 D.E.Di.C.A. – *Desarrollo, Educación, Diversidad y Cultura: análisis interdisciplinar*, de la Universidad de Granada.

Fechas/ local: 7 al 10 de mayo de 2014, en el Baluarte de San Pablo de las Murallas Reales de la Ciudad Autónoma de Ceuta (España).

Información: encontroprimavera@gmail.com

V Congreso Mundial de Educación Infantil *Por una escuela infantil de calidad y futuro*

Organizado por el Grupo de Investigación "Educación infantil y formación de educadores" (HUM-205), de las Universidades Andaluzas.

Fechas/ local: 31 de octubre, 1 y 2 de noviembre de 2013, en Antequera (Málaga, España).

Web: <http://congresoeducacioninfantil.hum205.es/>

VI Congreso Internacional de Educación Intercultural *Educación y Salud: Una mirada desde las migraciones*.

Organizado por el Departamento de MIDE, de la Universidad de Almería.

Fechas/ local: 7, 8 y 9 de noviembre de 2013, en la Universidad de Almería (Almería, España).

Más información: Encarnación Soriano Ayala – esoriano@ual.es

Arnett, J. J. (2004). *Emerging Adulthood: The Winding Road from Late Teens through the Twenties*. Oxford: Oxford University Press.

O livro *Emerging Adulthood: The Winding Road from Late Teens through the Twenties*, de Jeffrey Jensen Arnett, publicado em 2004, apresenta um retrato amplo do modo como, na actualidade, os jovens fazem o seu percurso entre a etapa desenvolvimental da adolescência a entrada na idade adulta. O autor apelida este percurso de “estrada sinuosa” por força, na maioria dos casos, das profundas alterações sociais que ocorreram nas últimas décadas. Embora muito se tenha escrito acerca dos processos de transição para a idade adulta e da sua complexidade, caracterizando estes jovens com designações como “Geração X” e “Geração Y”, estas descrições não envolvem uma apresentação global dos aspectos mais marcantes destas gerações numa óptica desenvolvimental. Deste modo, J. J. Arnett, distanciando-se da proposta apresentada por alguns autores que evocam momentos de crise no desenvolvimento das gerações mais jovens, argumenta que uma nova etapa da vida (etapa desenvolvimental) foi sendo criada nas últimas décadas. Esta ocorre, na maioria dos casos entre os dezoito anos de idade e estende-se até aos vinte e poucos anos, é diferente de uma adolescência, e precede a entrada na idade adulta jovem.

Esta nova etapa da vida adulta emergente, apelidada de adulez emergente, tem cinco características principais: é a idade das explorações de identidade, a idade da instabilidade, a idade da auto-centralização, a idade de se sentir “no meio”, e a idade das possibilidades. Baseando-se em mais de 300 entrevistas, o J.J. Arnett descreve diversos aspectos da vida dos adultos emergentes, incluindo o relacionamento com os pais, a vivência da sexualidade, as esperanças e os receios em relação ao casamento, experiências no ensino universitário, a busca de um trabalho significativo, as crenças religiosas (ou a falta delas), e a percepção do que significa ser um adulto. Para o autor os adultos emergentes enfrentam também o desafio de defender os seus estilos de vida não-tradicionais quando comparados com a geração precedente.

Contrariando algumas representações de estudos anteriores, o estudo de J. J. Arnett, mostra que os adultos emergentes são particularmente hábeis na manutenção de emoções contraditórias – tanto estão confiantes em relação ao futuro como são cautelosos e revelam graus de incerteza em relação ao mesmo. Ainda em contraste com retratos anteriores deste grupo de idade, J.

J. Arnett descreve os adultos emergentes com um surpreendentemente optimismo, mesmo que suas vidas, no momento, estejam marcadas por momentos de instabilidade.

Apesar da obra se basear num retrato da demografia da juventude americana, o conceito explorado de adultez emergente serve de quadro de leitura que ultrapassa o contexto de uma América moderna e que se aplica a um contexto mais alargado de sociedades desenvolvidas. Sendo uma obra perspicaz e, por vezes, até provocante encerra-se como um guia crítico para a compreensão das experiências, desafios e potencialidades daqueles que já deixaram a adolescência e que ainda não entraram na idade adulta.

Cláudia Andrade¹

¹ Doutora.
Instituto Politécnico de Coimbra (Portugal).
Email: mcandrade@esec.pt